**ATA DA 17ª REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ) – DCCF/ICSA, REALIZADA EM VINTE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS**.

A reunião foi iniciada às dezesseis horas e vinte minutos do dia vinte de janeiro dois mil e vinte e seis, de forma on-line, por meio do link: https://meet.google.com/kds-syaz-hno. Estiveram presentes de forma on-line os professores Alessandro Pereira Alves, Antônio José Patrocínio Pereira, Leandro Fernandes de Jesus, Maria Aparecida do Nascimento Cavalcanti Marques e Tereza de Jesus Ramos da Silva. Os professores Bruno D' assis Rocha e Cleia Maria da Silva, justificaram suas ausências. O professor Alessandro iniciou a reunião realizando um introdução geral sobre a sua participação na reunião do Fórum das Coordenações com a Prograd e com os coordenadores de cursos da Universidade, em que um dos pontos levantados foi sobre o novo ciclo avaliativo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), sistema do MEC (Ministério da Educação) para avaliar a qualidade do ensino superior no Brasil, e a necessidade de adequação às mudanças exigidas. Informou que foi uma capacitação para poder se posicionar e ser melhor avaliado na próxima avaliação do MEC. Foi realizada uma apresentação resumida utilizando os mesmos slides da reunião do fórum, em que a orientação era para que as Coordenações de Curso convocassem o NDE para uma análise aprofundada das diretrizes da Dimensão 4 em sua respectiva área. Em seguida, o professor Alessandro, retornou ao ponto único da pauta: **1 - NOVO CICLO AVALIATIVO SINAES DO MEC/ENADE (Dimensão 4 - Administração, Negócios e Direito)**. Foi relatado pelo professor Alessandro que novo ciclo reforça a integração de seus componentes: Autoavaliação; Avaliação Externa; e Desempenho. Sobre a estrutura, foi informado que o novo ciclo quadrianual do SINAES, com início em 2025, visa reforçar a transparência, a previsibilidade e a possibilidade de planejamento estratégico para as IES. O ciclo organiza a aplicação do ENADE e da avaliação *in loco* em diferentes anos, conforme a área geral de conhecimento. Foi relatado que esse novo ciclo avaliativo impactará diretamente nos ajustes realizados recentemente no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), sobretudo, porque traz uma nova dimensão de avaliação específica por área. No caso a Dimensão 4 - Relevância Social e Profissional Específica da Área. Foi relatado que a nova Dimensão 4 foca em cinco objetos de avaliação específicos, como (i) Formação com Foco em Sustentabilidade (ESG); (ii) Inovação e Empreendedorismo; (iii) Extensão Universitária (Curricularização); (iv)Prática Profissional e Competências (Soft Skills); (v) Espaços de Trabalho Prático (Infraestrutura). Foi informado que o PPC não pode apenas citar esses temas; ele deve descrever como, onde e quando eles ocorrem, além de apresentar os resultados e indicadores de impactos econômicos e sociais. O professor Alessandro destacou a importância de apresentar um planejamento para esse novo ciclo avaliativo, que no ano I (2025) os alunos do curso realizaram a prova do ENADE, no ano II (2026) será realizada a Autoavaliação (CPA) e no ano III (2027) ocorrerá a avaliação *in loco*. E que para isso, precisaremos estar preparados para apresentar um curso com excelente qualidade e obter a nota máxima. A professora Maria Aparecida destacou que, em relação às demandas da CPA, que será importante inserir os projetos de pesquisa, atualizar os currículos dos docentes, o site do curso, que será preciso acompanhar e solicitar essas demandas aos docentes. O professor Alessandro retornou o assunto para detalhar e aprofundar sobre os objetivos da dimensão 4. Destacou que a avaliação abarcará quatro dimensões com seus focos principais: dimensão 1(Organização Didático-Pedagógica); dimensão 2(Corpo Docente e Tutorial (Qualificação e Regime de Trabalho); dimensão 3 (Infraestrutura e Instalações Físicas) e a dimensão 4. Lembrou que a avaliação considera as 4 dimensões, mas que precisão focar,

em termos de atualização e ajustes, na dimensão 4. O que não quer dizer que as outras dimensões não sejam importantes. Apresentou que na dimensão 4 tem os cinco objetos citados para serem avaliados. Foi, informado que, após uma análise no atual PPC a questão do foco em sustentabilidade é tratada de forma bastante genérica, mas será exigido que o tratamento seja de forma específica, apontando exatamente o que está sendo feito, qual é a proposta e os resultados, principalmente os resultados, com os indicadores (evidências). Eles querem que o curso mostre como está contribuindo com a sociedade de forma prática e objetiva com relação a esse item 4, bem como os outros itens também. Com relação sobre Inovação e Empreendedorismo é preciso considerar a nossa disposição tecnológica, mas é coisa que se consegue resolver, seja no núcleo de práticas contábeis e financeiras ou com as extensões. Sobre o item da extensão foi relatado que estamos alinhados com a curricularização, que precisa aparar algumas pontas. Com o item da Formação profissional, as questões práticas e de competências também, estão bem apresentados no PPC. Citou que precisa de ajustes pontuais para providenciar os indicadores (evidências). Sobre o item de espaço de trabalho prático acadêmico destinado ao desenvolvimento, também, com o núcleo de práticas contábeis e as disciplinas que o curso tem de práticas também, estão bem alinhados. O professor Alessandro então destaca que o principal problema está no item sobre a sustentabilidade, que precisaremos de ajustes mais profundos no PPC. Além disso, o professor Alessandro relatou que precisarão planejar o curso para a avaliação multidimensional que inclui aspectos como: 1. Formação e Empregabilidade: Avaliação do desempenho dos estudantes. Valor agregado pela formação. Empregabilidade dos egressos. Inserção em programas de pós-graduação. 2. Condições de Oferta e Formação: Infraestrutura disponível. Qualificação do corpo docente. Organização didático-pedagógica. 3. Pesquisa e Desenvolvimento: Proporção de doutores. Produção científica (citações, patentes, iniciação científica). Internacionalização. 4. Extensão e Participação Social: Tipos de atividades de extensão. Participação da comunidade acadêmica. Impacto social e longevidade das ações. 5. Eficiência: Acesso, Permanência e Conclusão: Análise de vagas ociosas. Taxas de conclusão e desistência dos cursos. Sobre o aspecto da Pesquisa e desenvolvimento, destacou que precisam melhorar, que apesar de existir um grupo de pesquisa em atuação, há poucos projetos cadastrados no sistema, que sobre a Extensão e participação social, estamos caminhando bem. O curso melhorou bastante em Eficiência, acesso, permanência e conclusão, mas precisará melhorar, principalmente quanto ao atendimento aos alunos PCD. Por fim, antes de partir para os desdobramentos dos objetivos da dimensão 4, o professor Alessandro, destacou que essa reunião foi um passo inicial para a discussão, que precisarão coletar as evidencias e atualizar o PPC considerando a dimensão 4, disse que a reunião é para providenciar a coleta de evidências, iniciar imediatamente a organização e a catalogação das evidências que comprovem o desempenho do curso em cada foco, como os Projetos, parcerias, relatórios. Destacou que os projetos precisam apresentar o impacto na sociedade, com a apresentação de indicadores socioeconômicos, que vai precisar conversar com as comissões para saber como é que será realizado. Relatou que normalmente, pelos relatórios, como nos relatórios de estágio, nos relatórios dos projetos de extensão, relatórios de pesquisa, é possível conseguir ter os resultados, de quantas pessoas foram atendidas. Os relatórios deverão apresentar as evidências socioeconômicas, que precisam ser coletadas e registradas. Isso precisa estar, de certa forma, cadastrado no sistema para facilitar o acesso dos avaliadores. Na sequência, o professor Alessandro passou a apresentar de forma mais detalhada os qualificadores da avaliação considerando os atributos e objetivos da dimensão 4. Lembrou que uma planilha foi enviada aos membros com esse detalhamento, que só faria a apresentação sintetizada do que precisaremos nos atentar, para o planejamento, considerando o objeto de avaliação 4.1 Formação com foco em sustentabilidade. Os demais itens são importantes, mas serão abordados em outra reunião. Assim, para o objeto 4.1 com o

**atributo "a**" como o foco em sustentabilidade na formação dos estudantes é verificado, os qualificadores apontados foram: i. nos objetivos do curso; ii. no perfil do egresso; iii. nas competências do egresso; iv. nos conteúdos curriculares; v. nas metodologias; e vi. na avaliação da aprendizagem. Destacando que para praticamente quase todos esses qualificadores, precisa ajustar o PPC para inclui-los. Alguns itens apresentam os qualificadores, mas de forma genérica. E na avaliação da aprendizagem, precisarão verificar como que o conhecimento do discente sobre esse objeto, tem sido avaliado, e sobre as metodologias, tem alguma coisa também, mas de forma muito genérica. Para o **atributo "b"** sobre como o tema sustentabilidade na matriz curricular é abordado: i. em ao menos um componente curricular obrigatório; ii. de maneira interdisciplinar, foi lembrado que há uma disciplina obrigatória que é a IS 428, Contabilidade Socioambiental, mas de 30 horas, que precisa inserir esse contexto da dimensão 4. Com relação a apresentação de maneira interdisciplinar, o professor Alessandro lembrou que o atributo pode ser contemplado em outras disciplinas, citando contabilidade do terceiro setor, Controladoria, Perícia, Tópicos Avançados em Contabilidade Internacional, Contabilidade do Agronegócio etc. A palavra foi passada para a professora Maria Aparecida, que concordou que é possível, incluir, e reformular a ementa, de contabilidade do terceiro setor, que poderia ser incluída também em contabilidade intermediária II, alguns tópicos iniciais sobre relatórios de sustentabilidade. O professor Alessandro citou que, em suas aulas de intermediária II, que comenta sobre existência dos relatórios de sustentabilidade, mas como não faz parte do conteúdo, não cobra nas avaliações. O professor Alessandro disse ainda que irá conversar com os outros docentes para incluir o objeto em outras disciplinas do curso permitindo aumentar a interdisciplinaridade. Com relação ao **atributo "c"** sobre se o curso estimula a conduta ética e a responsabilidade socioambiental por meio da participação do estudante, tem-se os qualificadores: i. palestras ou campanhas internas de conscientização; ii. eventos acadêmicos com temas relacionados à ética e sustentabilidade; iii. atividades regulares de extensão, grupos de pesquisa e/ou núcleos de prática, escritórios-modelo com foco em ética profissional e justiça social/ambiental; iv. conselhos, ações integradas com o setor público/privado, e acompanhamento sistemático de indicadores de impacto social e ambiental. Foi destacado que no semestre 2025.1 foi realizado o evento, via Laboratório de Pesq. e Extensão, organizado pelos discentes sobre Sustentabilidade IFRS S1 e S2, que contempla os qualificadores i e ii, e que esses eventos precisam continuar, que sobre os demais qualificadores precisamos nos empenhar para incluir o objeto nas ações do curso. A palavra foi passada para o professor Leandro tendo em vista que ele foi o responsável por lecionar a disciplina de Ética na contabilidade, que relatou que fazia muito era debater assuntos internos da universidade, de acordo com o código de conduta do discente, que eram realizados vários debates sobre esses itens e tentava avaliar algumas formas de como a gente poderia atender todas as normas, que os alunos traziam vários causos sobre o que acontece com ele e tudo mais, que debatia o que é, de alguma forma, que esteja dentro desse código de conduta e o que não está. Relatou que, todo o período, era solicitado para os discentes assinarem um termo de responsabilidade, de que lia o documento, o código de conduta, estava de acordo com os termos. E também elaborava textos para participar das reuniões, porque lá o código de conduta traz muito isso sobre o que foi feito pelos alunos, com participação dos alunos e tudo mais. Por fim, apesar de a disciplina apresentar conteúdo sobre ética, não teria nada sobre sustentabilidade. A professora Maria Aparecida sugeriu que a disciplina poderia ser ajustada para incluir conteúdos sobre sustentabilidade, talvez ajustar o nome para "ética profissional e sustentabilidade", seria uma disciplina obrigatória que reforça bem, além da contabilidade socioambiental, e trazer para dentro de ética, já que, realmente, parece que tem uma ligação muito grande sobre essa ação do profissional independente da área. Agora, focando sobre como os resultados do aprendizado do discente é percebido ou como as evidências seriam verificadas, o professor Alessandro indagou o

professor Leandro, como que poderia ter acesso aos registros de aprendizagem dos alunos sobre o assunto. O Professor Leandro destacou que teria algo sobre ética, mas não sobre sustentabilidade. Sobre ética, tem os trabalhos realizados nas aulas, alguns cadastrados no sistema e outros não. A professora Maria Aparecida sugeriu que criássemos papel de trabalho para deixar organizado, colocar o máximo dentro SIGAA, ou seja, qualquer tarefa, colocar no sistema para deixar rastreável. O professor Alessandro comentou que precisaremos pensar numa maneira de tentar padronizar esses relatórios para que possam ser verificáveis pelos avaliadores, que poderão ser as evidências, como são realizados nos relatórios de estágios e de ações de extensão. Sobre o **atributo "d"** como a sustentabilidade é verificada na prática profissional, foram apresentados os seguintes qualificadores: i. é abordada em atividades práticas, estudos de caso, estágio, TCC e/ou práticas jurídicas, aplicando conceitos de sustentabilidade em casos reais; ii. está contemplada pela participação do estudante em projetos de extensão, startups jurídicas/sociais ou consultorias empresariais sustentáveis; iii. ocorre de forma transversal em eixos como Ética, Legislação, Responsabilidade Corporativa e Políticas Públicas, com metodologias ativas; iv. consta em ações pedagógicas planejadas, contínuas e integradoras, que articulam teoria e prática; v. é verificada em parcerias externas que envolvam resolução de problemas reais, com foco em justiça climática e adequação às normas ambientais, educação fiscal ou responsabilidade social corporativa. O professor Alessandro destacou que esses qualificadores precisarão constar no PPC para que se possa ter algum mecanismo, de conseguir essas métricas, conseguir esses resultados. Destacou que se não consegue nem mostrar não será possível ser bem avaliados nesse quesito. Foi lembrado que será preciso atender a todos os qualificadores para ser bem avaliado. A partir desse ponto, o professor Alessandro apresenta um resumo das propostas para o planejamento e ajustes do PPC. A principal mudança destacada é que a avaliação deixa de ser genérica e passa a ser específica por área. Para o curso de Ciências Contábeis, a Dimensão 4 é o ponto primordial dessa mudança, exigindo evidências concretas no PPC e não apenas intenções. Assim, o PPC deve ser atualizado para estar vigente quando as comissões (que agora serão híbridas/presenciais) visitarem o curso em 2027. A nova Dimensão 4 foca em cinco objetos de avaliação específicos. O PPC não pode apenas citar esses temas; ele deve descrever como, onde e quando eles ocorrem. Sobre a Formação com Foco em Sustentabilidade (ESG), o instrumento exige que a sustentabilidade vá além de uma disciplina isolada de "Gestão Ambiental". Vamos precisar ajustar a matriz curricular, onde a sustentabilidade deve aparecer de forma interdisciplinar e em pelo menos um componente obrigatório. No Perfil do Egresso precisaremos incluir explicitamente a capacidade de lidar com relatórios de sustentabilidade (relatórios ESG, por exemplo) e ética socioambiental. Sobre as evidências, o PPC deve prever palestras, eventos ou projetos de extensão que comprovem a vivência ética e ambiental. Sobre Inovação e Empreendedorismo, o avaliador buscará evidências de que o aluno utiliza tecnologias digitais aplicadas à profissão (Contabilidade Digital). O PPC precisa ser ajustado para incluir as Metodologias utilizadas e descrever o uso de *softwares* contábeis, *Business Intelligence* (BI) e ferramentas de análise de dados nas disciplinas práticas. Precisa incluir atividades, como: prever parcerias com *startups* (ou *fintechs*), ou incubadoras. O PPC deve citar a existência do Núcleo de Práticas Contábeis também como laboratório de inovação. A professora Maria Aparecida comentou que, sobre a utilização dos sistemas, que é possível apresentar com tranquilidade já que seriam os mesmos utilizados nas aulas de práticas. No entanto, sobre os fundamentos relativos à construção de um sistema do tipo recai nas limitações do professor. Ela comenta sobre as dificuldades de se estabelecer parcerias com o curso de Sistema de Informações, exemplificando que já houve discussão a respeito, mas que não avançaram, que existe dificuldade de operacionalizar isso numa disciplina, que acredita que teria êxito a partir de projetos conjuntos, mas que a falta de recursos para tocar esse tipo de projeto. Por fim, foi levantado sobre o que precisa melhorar.

Foi relatado pelo professor Alessandro que o texto atual está muito focado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) gerais. Para a Dimensão 4, o perfil do egresso deve citar explicitamente a capacidade de tomada de decisão baseada em sustentabilidade e ética socioambiental. Precisaremos reescrever o perfil do egresso incluindo termos como "consciência sistêmica dos impactos socioambientais" e "protagonismo na inovação tecnológica" (Ver o novo perfil do contador elaborado pelo CFC em 2025). Sobre Inovação e Empreendedorismo, o PPC cita o uso de tecnologias, mas de forma passiva. O avaliador buscará o uso de ferramentas que simulem a Contabilidade 4.0 (IA, Big Data, Automação).Mas, precisa detalhar nas ementas de disciplinas práticas (NPC&F, Sistema de informação, Prática Contábil etc.) o uso de softwares específicos de BI (*Business Intelligence*) ou ERPs modernos, indo além do Excel básico. Para a Curricularização da Extensão e Impacto Social, o PPC 2025 já prevê os 10% de extensão, mas falta descrever os indicadores de resultado. O novo ciclo quer saber qual o impacto real (ex: quantas empresas tiveram suas demandas atendidas pelo projeto de extensão ou quantos MEIs foram atendidos). Então, precisa incluir no anexo de extensão uma seção sobre "Indicadores de Impacto Socioeconômico" e como os alunos participam da concepção dos projetos, e não apenas da execução. Para os Espaços de Trabalho Prático (Núcleo de Práticas Contábeis/NAF), o PPC deve deixar claro que o NPC&F (ou NAF) possui uma equipe de atendimento formada por alunos com supervisão docente designada (com carga horária específica no Plano de trabalho dos professores). Precisa garantir que o PPC mencione a portaria de criação desses espaços e como eles atendem às demandas reais da comunidade local (Seropédica e região). A professora Maria Aparecida destaca que, com elação à proposta do texto, já está bem assinalado, e que à medida que a gente for trazendo as contribuições de disciplinas, vamos ajustando o que for possível, que os docentes precisarão ter maior compreensão dessas dimensões, sustentabilidade e empreendedorismo, que tentará levantar, com os alunos, os projetos de extensão na área contábil, para tentar consolidar isso, ver e usar do benchmark, o que os outros estão fazendo, para tentar amarrar o máximo que a gente puder, apesar do pouco tempo. O professor Patrocinio relatou que está em contato com a professora Eliane, da Incubadora Inyaga/UFRJ, e com algumas empresas da região a fim de agendar possíveis visitas ou parcerias. Relatou também que ele e o professor Sérgio estão por combinar uma reunião com a aluna egressa Milena que trabalha na empresa Escadas Sudeste de Campo Grande que os procurou, em virtude da Diretoria estar necessitando de serviços de consultoria especializada em precificação, gestão de custos e controladoria o que pode vir a ser fechada uma parceria com NPCF. Além disso, foi relatado que docentes têm como meta para o semestre de 2026.1, entrar em contato direto com alguns administradores conhecidos de empresas da região como a Ternium, que é a maior siderúrgica da América Latina (produz aços especiais), a FCC S.A., líder na América do Sul (produz catalisadores), a rede de Drogarias Atual, a rede de Farmácias FarmaHALL, a Ambev, uma empresa de bebidas, além de outras empresas da industria, comercio e serviços da nossa região. Nada mais havendo a discutir, às dezessete horas e trinta e um minutos a reunião foi encerrada. Eu, Alessandro Pereira Alves, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim e pelos demais membros presentes.

***ATA Nº 144/2026 - CoordCGCCont (12.28.01.00.00.00.00.01)***

***(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)***

***(Assinado digitalmente em 23/01/2026 18:14 )***
*ALESSANDRO PEREIRA ALVES*
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*
*CoordCGCCont (12.28.01.00.00.00.00.01)*
*Matrícula: ###991#3*

***(Assinado digitalmente em 24/01/2026 11:40 )***
*ANTONIO JOSE PATROCINIO PEREIRA*
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*
*DeptCCF (12.28.01.00.00.00.00.08)*
*Matrícula: ###245#8*

***(Assinado digitalmente em 27/01/2026 08:55 )***
*LEANDRO FERNANDES DE JESUS*
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*
*DeptCCF (12.28.01.00.00.00.00.08)*
*Matrícula: ###349#0*

***(Assinado digitalmente em 25/01/2026 01:59 )***
*MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO CAVALCANTI MARQUES*
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*
*DeptCCF (12.28.01.00.00.00.00.08)*
*Matrícula: ###945#0*

***(Assinado digitalmente em 24/01/2026 02:18 )***
*TEREZA DE JESUS RAMOS DA SILVA*
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*
*DeptCCF (12.28.01.00.00.00.00.08)*
*Matrícula: ###866#1*

*Visualize o documento original em https://sipac.ufrrj.br/documentos/ informando seu número: **144**, ano: **2026**, tipo: **ATA**, data de emissão: **23/01/2026** e o código de verificação: **5a82ad82e7***